

COMPETITIVIDADE E PARCELA DE MERCADO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE MANGA: UMA ANÁLISE DO MODELO *CONSTANT MARKET SHARE*

Competitiveness and market share of brazilian mango exports: an analysis of Constant Market Share model

Severino Félix de Souza

Economista. Doutorando em Economia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). severinofelix@hotmail.com

Jorge Luiz Mariano da Silva

Economista. Doutor em Economia. Prof. Adjunto do Departamento de Economia do Programa de Pós-Graduação em Economia – PPECO/UFRN. jdal@ufrnet.br

João Paulo Martins Guedes

Economista. Doutor em Economia. Professor adjunto do PPECO/UFRN. jp1607@gmail.com

João Ricardo Ferreira de Lima

Economista. Doutor em Economia Aplicada. Pesquisador da Embrapa Semiárido. Prof. Titular da Facape-Petrolina. Prof. do Programa de Pós Graduação em Economia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). joao.ricardo@embrapa.br

Resumo: As condições climáticas e ambientais permitiram que o Brasil se tornasse um dos maiores produtores de frutas tropicais do mundo. O Vale do São Francisco, ao longo dos anos, vem se destacando como a principal região produtora de frutas do país, especialmente de manga e uva. A manga, produzida nessa região, tem alcançado uma boa inserção internacional, principalmente, nos mercados europeu e americano. O objetivo deste estudo é analisar os fatores que afetaram as flutuações das exportações da manga brasileira para os principais mercados importadores. Para alcançar os objetivos propostos, utilizou-se o método *Constant Market Share*, a fim de se observar a importância dos efeitos de competitividade, destino, e crescimento do comércio mundial sobre as mudanças das exportações brasileiras de manga, no período em análise. Os dados utilizados foram obtidos no *database* do Ministério de Desenvolvimento e Comércio Exterior (MIDIC) e do Faostat (*Food and Agriculture Organization of the United Nations*). Entre os resultados encontrados, constatou-se que o efeito competitividade representou a maior parcela do crescimento efetivo das exportações brasileiras, ou seja, o país melhorou sua competitividade dentre os demais países exportadores.

Palavras-chave: Constante Market Share; Exportação. Competitividade.

Abstract: Climate and environmental conditions allowed Brazil to become one of the largest producers of tropical fruits in the world. The São Francisco River Valley, over the years, has emerged as the main fruit producing region of the country, especially mangoes and grapes. The mango, produced in this region, has reached a good international position, especially in European and American markets. The objective of the study is to analyze the factors affecting the fluctuations of exports of Brazilian mangoes to the main import markets. To achieve the proposed objectives, we used the Constant Market Share method, in order to observe the importance of the effects competitiveness, destination, and growth in world trade on the changes of Brazilian mango exports in the period. The data used were obtained from the database of the Ministry of Development and Foreign Trade (MIDIC) and Faostat (Food and Agriculture Organization of the United Nations). Among the results, it was found that the competitiveness effect accounted for the largest portion of the effective growth of Brazilian exports, in other word, the country has improved its competitiveness among the other exporting countries.

Keywords: Constant Market Share; Export. Competitiveness.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um grande produtor de frutas no cenário mundial. Segundo estudo de Silva et al. (2011a), o país aparece em terceiro lugar, ficando atrás apenas da China e da Índia. A boa posição dá-se devido às condições climáticas e ambientais favoráveis ao cultivo de frutas tropicais. O segmento da economia tem garantido colheitas superiores a 40 milhões de toneladas, desde 2004. A China e a Índia produziram conjuntamente em 2011, 302,038 milhões de toneladas (214,678 e 87,360 milhões de toneladas, respectivamente) da fruta, enquanto que o Brasil atingiu uma produção de 44,955 milhões de toneladas, corroborando com sua posição de terceiro maior produtor do mundo, como aponta o Anuário Brasileiro de Fruticultura (2014).

De acordo com Almeida, Souza e Pereira (2001, p. 112) “a manga é uma das poucas frutas cujas exportações, na forma *in natura*, conseguiu superar 10% da produção nacional”. Dentre as grandes regiões produtoras da referida fruta, destaca-se o Vale do São Francisco, que exporta aproximadamente 85% da manga de todo o Brasil. Grande parte dela é do tipo *Tommy Atkins* – 90% (SEAGRI-BA, 2013). Boa parte desse volume deve-se às estratégias governamentais que tinham o intuito de aumentar a participação do país no mercado internacional de exportação de frutas. No âmbito mundial existem programas de incentivo ao consumo de frutas, elaborados principalmente por países desenvolvidos, ao quais recomendam o consumo de cinco porções de frutas diariamente (SILVA, 2011b).

A manga, a banana, o mamão, entre outras frutas, contemplaram a primeira etapa do Programa de Fruticultura, que fez parte do Plano Brasil em Ação, do Governo Federal, cuja meta era incentivar a produção e exportação das frutas (ALMEIDA; SOUZA; PEREIRA, 2001). O que chamou a atenção durante os anos da crise financeira de 2008 foi o fato de que mesmo diante de uma conjuntura econômica desfavorável, em média, os níveis anuais de exportação de manga mantiveram-se positivos. Esta situação não pode ser considerada como algo negativo, pois se o volume das exportações anuais não aumentou da mesma forma, esse mesmo valor também não reduziu, diferente da uva de mesa, por exemplo (SILVA et al., 2011a).

O Vale do São Francisco, no Nordeste brasileiro, concentra grande parte da produção da fruticultura do País. É nessa região que se encontra o Pólo de Fruticultura Irrigada Petrolina/Juazeiro, local que dispõe de um clima propício para o cultivo da fruticultura, como também abundância de mão de obra, água de boa qualidade e um solo favorável (SOUZA et al., 2013). A alta qualidade do cultivo da fruta faz com que a maioria da produção seja exportada para mercados como a União Europeia e o Estados Unidos. As proximidades com os mercados europeus e norte-americano facilitam a produção e exportação da fruta (VITAL et al., 2011).

O estudo aqui apresentado buscou analisar os efeitos que explicam o crescimento das exportações da manga brasileira para os diversos parceiros comerciais, a partir do método *Constant Market Share*. Além da introdução, o trabalho está dividido em mais três seções: a segunda faz menção à produção e exportação da manga, a terceira seção explicita a metodologia utilizada, em seguida, a quarta seção apresenta a análise dos resultados, seguido da última, que versa sobre a conclusão do trabalho.

2 PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DA MANGA BRASILEIRA

A manga produzida no Brasil é uma fruta de grande aceitação mundial. É o fruto da mangueira (*Mangifera indica L.*) que pertence à família das Anacardiáceas e tem sua origem na Ásia Meridional e no Arquipélago Indiano. A mangueira é nativa do Ceilão e regiões do Himalaia. Na América, o Brasil foi o primeiro país a cultivar a fruta, que foi trazida ainda no século XVI chegando primeiro ao Rio de Janeiro, difundindo-se para todo o país, alcançando o estado da Bahia em 1700 (FILHO; ALVES; MAZZEI, 2004).

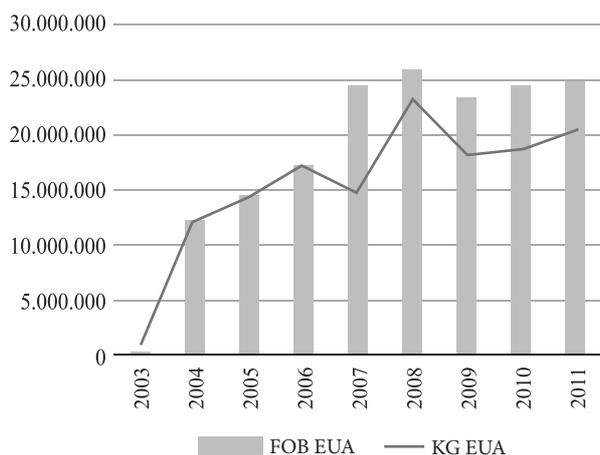
No Brasil, a concentração da área plantada da manga está concentrada no Submédio do Vale do São Francisco, com um total de 30 mil hectares plantados. A produtividade média de 20 toneladas por hectare, do referido local, supera a média da produção brasileira, que é de 16 toneladas por hectare (SOUZA, 2015). Desta forma, o Brasil vem ganhando espaço no mercado e aumentando sua produção.

Na América do Sul, Equador e Peru também aparecem com uma produção crescente e vêm tentando fazer frente à produção brasileira. Segundo estudo de Lima (2013), o Peru chegou a exportar 100 mil toneladas em 2010, o que gerou uma receita de aproximadamente US\$ 90 milhões, havendo um crescimento significativo já em 2011 (124 mil toneladas, com uma receita de US\$ 115 milhões) de aproximadamente 30%.

A produção da fruta na região é reconhecida pela alta qualidade, fazendo com que a maioria da produção seja exportada para mercados como a União Europeia e o mercado americano. Tendo em vista que a maioria da produção da manga é exportada, a Figura 1 demonstra a evolução das exportações da manga do Submédio do Vale do São Francisco para o mercado americano.

É notório o aumento da participação das exportações para o mercado americano se comparado os anos de 2003 e 2004. Em relação à quantidade exportada, assim como os valores dessas exportações, a oscilação chega a apresentar uma significância considerável, atingindo o pico em 2008. Mesmo com a crise, o mercado americano não deixou de absorver o produto brasileiro.

Figura 1 – Evolução das exportações da manga do Submédio do Vale do São Francisco para o mercado americano 2003 – 2011

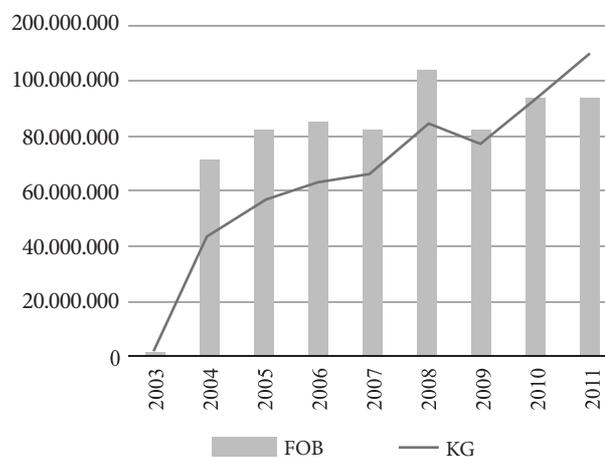


Fonte: MDIC/Aliceweb (2015).

Em relação à Europa, a Figura 2 demonstra a evolução das exportações de manga do Submédio do Vale do São Francisco para a União Europeia. É possível observar uma ascensão entre os anos de

2003 até 2008. Neste mercado, a crise americana teve apenas efeito pontual, em 2009.

Figura 2 – Evolução das exportações da manga do Submédio do Vale do São Francisco para o mercado americano 2003 – 2011



Fonte: MDIC/Aliceweb (2015).

Dentro do mercado europeu, os países que se destacam na importação da manga brasileira são: Holanda, Espanha, Portugal, Reino Unido e França. Um fato que merece destaque é o caso da Holanda, que mesmo sem produzir manga, exporta volumes consideráveis, chegando a aparecer entre os grandes exportadores, devido o país possuir os principais portos receptores da manga na Europa, em seguida reexportando-a para outros países do continente.

3 METODOLOGIA

3.1 Método *Constant Market Share*

O método *Constant Market Share* (CMS) foi desenvolvido por Tyszynski (1951). É utilizado em estudos que procuram analisar a competitividade, as parcelas de mercados e os setores exportadores. O CMS pode ser decomposto em quatro parcelas: a primeira é representada pelo efeito do crescimento do comércio mundial; a segunda corresponde à composição da pauta; a terceira é representada pelo efeito do fluxo das exportações para mercados em crescimento (ou declínio); e a quarta é representada pelo efeito competitividade.

O CMS é formulado com os seguintes elementos, segundo Carvalho e Leite (2008):

$$X_{cj}^f = \sum_{j=1}^n P_{icf} Q_{icf} \quad (1)$$

Sendo X_{cj}^f o valor total das exportações brasileiras de um produto c para um mercado j em um determinado período de tempo f . Em que P_{icf} é o preço do produto c , exportado pelo Brasil, no período final f , e Q_{icf} é a quantidade do produto c , exportado pelo país, no período final f , sendo n o número total de países importadores.

O valor total das exportações, para esse produto, no período inicial (0) é representado por:

$$X_{cj}^0 = \sum_{j=1}^n P_{ic0} Q_{ic0} \quad (2)$$

Para os períodos inicial e final das importações, aceita-se que sejam M_{w0} e M_{wf} , respectivamente, em que:

$$M_{w0} = \sum_{j=1}^n M_{wj0} \text{ e } M_{wf} = \sum_{j=1}^n M_{wjf} \quad (3)$$

É obtida a taxa de crescimento das importações mundiais entre os períodos inicial e final por:

$$m_c = \frac{M_{wf}}{M_{w0}} - 1 \quad (4)$$

A taxa de crescimento das importações, por países, entre os períodos inicial e final é:

$$m_{cj} = \frac{M_{wjf}}{M_{wj0}} - 1 \quad (5)$$

Desta forma, a decomposição do crescimento efetivo das exportações brasileiras das frutas analisadas no estudo é representada por:

$$\begin{aligned} \sum (X_{cj}^f - X_{cj}^0) &= mX + \sum_c (m_c - m) X_c + \\ &\sum_c \sum_j (m_{cj} - m_c) X_{cj} + \\ &\sum_c \sum_j (X_{cj}^f - X_{cj}^0 - m_{cj} X_{cj}^0) \end{aligned} \quad (6)$$

onde $\sum (X_{cj}^f - X_{cj}^0)$ é correspondente ao **crescimento efetivo das exportações brasileiras** ocorrido no período. A identidade (6) permite decompor a taxa de crescimento das exportações do país A em quatro efeitos, respectivamente:

Efeito crescimento do comércio mundial – que representa o crescimento observado caso as exportações brasileiras das frutas analisadas

evoluíssem seguindo a mesma taxa de crescimento das exportações mundiais;

Efeito composição da pauta – que representa as mudanças na estrutura da pauta, com a concentração em mercadorias com crescimento de demanda de forma acelerada. Cabe salientar que o método CMS, ao ser aplicado em um único produto, tem o efeito composição da pauta nula, ou seja, não pode ser analisado, pois, o trabalho contempla apenas uma mercadoria – a manga.

Efeito destino das exportações – que representa os ganhos ou perdas em termo de percentagem de crescimento. Este efeito vai levar em conta se o país exportasse para mercados que por ventura crescessem a taxas superiores ou inferiores àquelas taxas observadas para todos os países. Se o resultado do efeito for positivo, as exportações das frutas estão sendo direcionadas para países que apresentam taxas de crescimentos da demanda pelas frutas superior aos demais países e vice-versa, caso seja negativo o efeito;

Efeito competitividade – que representa a parcela do crescimento dos ganhos ou perdas de participação das exportações nos diferentes mercados, devido a ganhos ou perdas de competitividade (MARIANO; MARTINS, 2012).

Para a utilização do CMS, é necessário que a amostra seja dividida em subperíodos, pois o modelo é aplicado entre diferentes pontos no tempo. Neste trabalho foram adotados três subperíodos. O primeiro subperíodo corresponde os anos de 2003 a 2005, que destaca o começo do ganho de mercado da fruta¹. O segundo subperíodo de 2005 a 2008 que antecede a crise americana e o terceiro subperíodo, de 2009 a 2011, que sucede a crise americana.

Os dados utilizados no estudo foram obtidos no site do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), sistema *AliceWeb* e da *Food and Agriculture Organization* (FAO), sistema *Faostat*, e são um somatório de cada subperíodo.

4 ANÁLISES DOS RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta a decomposição do crescimento das exportações brasileiras da manga nos subperíodos de (2003-2005) e (2006-2008), destacando assim as exportações para os principais importadores dos mercados analisados. A tabela

¹ No momento em que foi realizada a pesquisa, não foram encontrados registro de exportação de manga no *Aliceweb* para os anos anteriores a 2002 nem no *Faostat* para os anos posteriores a 2011.

em questão corrobora com os dados apresentados nas Figuras 1 e 2, correspondentes à evolução das exportações da manga do Submédio do Vale do São Francisco para o mercado americano e para a União Europeia.

Desta forma, observa-se que as exportações cresceram de US\$ 45 milhões em 2003-2005 para US\$ 96 milhões em 2006-2008. Neste subperíodo, é notório que as exportações da manga produzida no Brasil aumentaram para todos os países analisados, o que mostra a grande inserção da fruta. A taxa de crescimento das exportações mundiais da manga cresceu a uma taxa bastante significativa, alcançando 42,6%. Esse índice tão expressivo dá-se devido

à grande mudança nos valores de exportação que foram citados anteriormente.

Entre 2003-2005 e 2006-2008, destacaram-se, no mercado europeu, países como o Reino Unido e a Holanda (que reexporta a fruta dentro da Europa). Para manter sua participação inalterada no comércio mundial as exportações brasileiras precisariam crescer acompanhando a mesma taxa das exportações mundiais, o que não aconteceu devido à grande mudança nas exportações de 2003 para 2004 e nos demais anos seguintes. Embora as exportações para Espanha, Portugal, França e Estados Unidos tenham crescido no subperíodo analisado, esse crescimento se deu a uma taxa mais baixa do que a do crescimento das exportações mundiais.

Tabela 1 – Decomposição do crescimento das exportações brasileiras de Manga – 2003 a 2008

Mercados	Exportações brasileiras (US\$ mil)		Importações mundiais (US\$ milhões)		(2003-2005)/(2006-2008) Taxa de crescimento (%)	
	(2003-05)	(2006-08)	(2003-05)	(2006-08)	Exportações por países	Exportações mundiais
Holanda	20.983	42.720	75.505	115.067	52,4	42,6
Espanha	2.065	6.776	13.456	17.403	29,3	42,6
Portugal	5.777	9.806	16.764	17.400	3,8	42,6
Reino Unido	3.228	8.448	45.784	87.522	91,1	42,6
França	924	2.913	68.455	82.114	19,9	42,6
Alemanha	649	2.154	43.478	68.576	57,7	42,6
EUA	9.174	18.571	182.795	225.054	23,1	42,6
Outros países	2.508	5.170	42.254	83.480	97,5	42,6
Total	45.312	96.561	488.495	696.620		

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

A Tabela 2 apresenta a decomposição das fontes de crescimento das exportações brasileiras de manga, demonstrando o crescimento potencial, efeito destino das exportações (efeito composição) e efeito competitividade, entre os subperíodos da análise. Levando em consideração a decomposição do efeito total do crescimento do comércio, que complementa o efeito do crescimento ocorrido, é perceptível que para todos os países as exportações aumentaram de um triênio para o outro. Do primeiro para o segundo subperíodo, observa-se que o crescimento da demanda mundial representou 38% do crescimento das exportações entre o primeiro subperíodo (2003-2005) e o segundo subperíodo (2006-2008).

O efeito destino das exportações foi responsável pelo abrandamento do crescimento ocorrido entre os subperíodos. O Brasil exportou para países onde a demanda mundial encontrava-

se em declínio, como Portugal e Estados Unidos. Contudo, a elevação das exportações nesse triênio deu-se, sobretudo, pelo desempenho do efeito competitividade, que foi responsável pelo percentual de 61% para o crescimento ocorrido nas exportações da manga. O aumento das exportações da manga brasileira para os demais países também pode ser explicado pelo efeito competitividade.

Este ganho de competitividade tem relação com a entrada de uma variedade norte-americana aprimorada (*Tommy Atkins*) que apresenta facilidades de indução floral e coloração vermelha da casca, como também devido ao aumento expressivo, em virtude principalmente do uso de recursos financeiros e tecnologias adquiridas e usadas pelas principais empresas produtoras, o que melhorou ainda mais a aceitação da fruta brasileira (FAVERO, 2008).

Tabela 2 – Fontes de crescimento das exportações brasileiras de manga (2003-2005)/(2006-2008) (Em valor e em percentual do crescimento total)

Mercados	Cresc. ocorrido (US\$ 1.000)	Efeito do crescimento do comércio (Crescimento potencial)		Efeito destino		Efeito competitividade		Total%
		(US\$ 1.000)	%	(US\$ 1.000)	%	(US\$ 1.000)	%	
Holanda	21.736	8.940	41,5	2.054	9	10.742	49,5	100
Espanha	4.710	880	19	-274	-6	4.104	87,1	100
Portugal	4.029	2.461	61	-2.242	-56	3.809	95	100
Reino Unido	5.219	1.375	26	1.567	30	2.276	44	100
França	1.988	394	20	-209	-11	1.804	91	100
Alemanha	1.505	276	18	98	7	1.130	75	100
EUA	9.397	3.908	42	-1.787	-19	7.276	77	100
Outros países	2.661	1.068	42	1.278	50	214	8	100
Total	51.249	19.305	38	585	1	31.358	61	100

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

A Tabela 3 mostra o resultado da decomposição do crescimento das exportações brasileiras de manga para os subperíodos de 2006-2008 a 2009-2011. Diferente dos primeiros subperíodos, a inserção das exportações brasileiras de manga foi menor para alguns países, com Reino Unido e França apresentando taxas negativas de -21,7% e -27,1% respectivamente. Isto significa que esses dois países passaram a importar menos manga (por isso as taxas negativas), não apenas do Brasil, como dos demais produtores. Assim, as exportações brasileiras tiveram uma menor inserção nesses países.

As exportações também cresceram neste período, passando de US\$ 96 milhões para

US\$ 116 milhões, o que resultou em um crescimento de apenas 20,8%, totalmente abaixo do crescimento do subperíodo anterior que atingiu 113% – US\$ 45 milhões para US\$ 96 milhões.

A maioria das taxas de exportação por países apresentaram valores maiores do que as taxas das exportações mundiais – o que é um fator positivo, pois significa que esses países estão importando mais, tanto do Brasil quanto dos demais países produtores. O Reino Unido conseguiu manter-se importando mais do que o primeiro triênio, quando chegou a importar US\$ 45 milhões, passando para US\$ 87 milhões no triênio seguinte, caindo para US\$ 68 milhões.

Tabela 3 – Decomposição do crescimento das exportações brasileiras de manga – 2006 a 2011

Mercados	Exportações brasileiras (US\$ mil)		Importações mundiais (US\$ milhões)		(2006-2008)/(2009-2011) Taxa de crescimento (%)	
	(2006-08)	(2009-11)	(2006-08)	(2009-11)	Exportações por países	Exportações mundiais
Holanda	42.720	50.595	115.067	131.367	14,2	9,78
Espanha	6.776	13.456	17.403	21.407	23,0	-
Portugal	9.806	9.471	17.400	19.444	11,8	-
Reino Unido	8.448	12.308	87.522	68.544	-21,7	-
França	2.913	3.071	82.114	59.897	-27,1	-
Alemanha	2.154	2.131	68.576	90.699	32,3	-
EUA	18.571	19.308	225.054	271.460	20,6	-
Outros países	5.170	6.514	83.480	101.953	22,1	-
Total	96.561	116.859	696.620	764.776	-	-

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

A Tabela 4 apresenta os efeitos do crescimento do comércio mundial da manga (crescimento potencial), o efeito destino das exportações (ou efeito composição) e o efeito competitividade em relação agora aos triênios (2006-2008) e (2009-2011). O crescimento ocorrido, que é o quanto as exportações cresceram de um triênio para o outro, apresentaram valores bem abaixo dos apresentados no subperíodo anterior, com alguns países chegando a ter índices negativos, como é o caso de Portugal e Alemanha.

Mesmo com um índice de 46,5%, o efeito crescimento foi menor do que o efeito crescimento potencial do subperíodo anterior. O valor deu-se porque o total do crescimento ocorrido foi muito menor do que o do subperíodo passado. Desta forma, qualquer valor próximo a esse também obteria índice percentual elevado, não retratando um crescimento potencial. Esta queda nas exportações deve-se possivelmente a fatores provenientes da crise americana, uma vez que alguns países apresentaram taxas negativas e os demais apresentaram taxas inferiores às do subperíodo passado.

Em relação ao efeito destino, Reino Unido e França apareceram como os principais países onde suas demandas mundiais pela fruta estavam em declínio. Mesmo com esse declínio, houve ganho de mercado através do efeito destino, se comparado ao subperíodo anterior. Alguns motivos podem ter causado esse declínio, como por exemplo, o aumento das barreiras não tarifárias, que proporcionaram uma proteção maior à saúde do consumidor final, que age principalmente no setor agropecuário, a regulação por parte do mercado americano que causa uma lentidão e aumenta a burocracia do processo, a obtenção de selos de qualidade, fatores climáticos etc. Da mesma forma que no subperíodo anterior, o maior ganho de parcela de mercado ocorreu por meio do efeito competitividade.

Holanda, Espanha e Reino Unido, ainda destacam como maiores importadores da manga brasileira. Os Estados Unidos, que aparecia como segundo grande importador, passa a ser apenas o quarto no subperíodo analisado.

Tabela 4 – Fontes de crescimento das exportações brasileiras de melão manga (2006-2008)/(2009-2011) (em valor e em percentual do crescimento total)

Mercados	Crescimento ocorrido (US\$ 1.000)	Efeito do crescimento do comércio (crescimento potencial)		Efeito destino		Efeito competitividade		Total%
		(US\$ 1.000)	%	(US\$ 1.000)	%	(US\$ 1.000)	%	
Holanda	7.875	4.179	53	1.872	23,9	1.823	23,1	100
Espanha	6.680	662	9,9	896	13,4	5.121	76,6	100
Portugal	-334	959	-285,4	192	-57,1	-1.487	442,5	100
Reino Unido	3.860	826	21,3	-2.658	-68,8	5.692	147,4	100
França	158	285	180,3	-1.073	-679,1	946	598,7	100
Alemanha	-23	210	-875	484	-2016,6	-718	2991,6	100
EUA	736	1.817	246,5	2.012	272,9	-3.092	-419,5	100
Outros países	1.344	505	37,6	638	47,5	200	14,8	100
Total	20.297	9.447	46,5	2.363	11,6	8.485	41,8	100

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

A Tabela 5 apresenta o resumo da decomposição do crescimento das exportações brasileiras da manga entre os subperíodos analisados. De acordo com os dados demonstrados, é perceptível que

entre os subperíodos (2003-2005) e (2006-2008), o efeito competitividade representou a maior parcela do crescimento das exportações da manga brasileira como fonte do crescimento efetivo.

Tabela 5 – Fontes de crescimento das exportações brasileira de manga de 2003 a 2011

Fontes de crescimento	Crescimento (Mil US\$ FOB) = média do triênio		Participação no crescimento (%)	
	(2003-2005) (2006-2008)	(2006-2008) (2009-2011)	(2003-2005) (2006-2008)	(2006-2008) (2009-2011)
Crescimento do comércio mundial $\sum mX_{cj}^0$	19.305	9.447	38	46,5
Destino das exportações $\sum(m_{cj}-m_c)X_{cj}^0$	585	2.363	1	11,6
Competitividade $\sum(X_{cj}^f - X_{cj}^r - m_{cj}X_{cj}^0)$	31.358	8.485	61	41,8
Efeito total	51.249	20.297	100,0	100,0

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

No subperíodo seguinte, período pós-crise, efeito do crescimento do comércio mundial mesmo apresentando o maior valor percentual não pode ser considerado como o principal motivo, uma vez que a variação dos valores de exportação declinou consideravelmente – de 53% para 17,2% – como demonstrado anteriormente. Portanto, o tímido crescimento das exportações foi sustentado pelo efeito competitividade, mesmo tendo que enfrentar a intensificação de diversas barreiras, fatores climáticos, entre outros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração a grande necessidade de diversificar e melhorar a alimentação, as pessoas estão tentando mudar seus hábitos alimentares, fazendo um maior usufruto de frutas na tentativa de uma alimentação mais saudável e balanceada. Paralelo a essa necessidade, a produção das frutas vem aumentando e conseqüentemente, a exportação por parte dos países produtores também apresentam aumentos consideráveis.

Com o aumento da produção, nem sempre o mercado interno do país produtor consegue absorver a produção, restando assim, a opção por exportar. Do outro lado, nem sempre o mercado interno apresenta valores mais atrativos para os produtores, desta forma, a exportação também é a opção tomada.

Em relação ao método *Constant Market Share*, no subperíodo que antecedeu a crise americana, houve um aumento satisfatório das exportações. Os resultados foram tão positivos que alguns países chegaram a ter suas taxas de exportação maiores do que a taxa de exportação

mundial, como é o caso da Holanda, o Reino Unido e a Alemanha.

A explicação para esse crescimento vem, principalmente, do efeito competitividade, ou seja, o Brasil passou a melhorar sua competitividade dentre os demais produtores de manga, sobretudo por causa da entrada de uma variedade norte-americana que oferece facilidade na sua floração e ao aumento de recursos financeiros e tecnologias que fez melhorar a aceitação da fruta, seguido pelo efeito do crescimento potencial. Porém, houve um arrefecimento das exportações proveniente do efeito destino, pois o Brasil exportou para países onde a demanda mundial encontrava-se em declínio.

No segundo subperíodo analisado, nota-se que a crise econômica americana gerou alguns efeitos, que foram sentidos de forma diferente pelos países importadores da manga brasileira. A princípio, percebe-se que as exportações continuaram aumentando, porém a uma taxa percentual inferior à taxa de aumento do primeiro subperíodo (2003 – 2005) se referente ao segundo subperíodo (2006 – 2008). Já no segundo subperíodo que inclui os anos de (2006 – 2008) e o terceiro subperíodo (2009 – 2011), os valores da exportação não declinaram, mas em termos absolutos não chegam a ser maiores do que os valores do primeiro subperíodo analisado. Esse cenário explica-se novamente pelo efeito competitividade. Em linhas gerais, este efeito representou a maior parcela do crescimento efetivo das exportações brasileira, ou seja, o país melhorou sua competitividade dentre os demais países exportadores.

A queda nas exportações brasileiras para alguns países da Europa pode ser atribuída a

um fator curioso: a Holanda, que mesmo sem produzir manga, apresenta volumes consideráveis de exportação da fruta, chegando a figurar entre os grandes exportadores. Isto ocorre porque o país possui os principais portos receptores da manga na Europa, reexportando-a em seguida para os demais países do continente. Porém, é possível que tenha acontecido apenas uma transferência de exportação, já que no segundo subperíodo analisado, as exportações para a Holanda aumentaram.

Portanto, conclui-se que é de suma importância que sejam desenvolvidas políticas que busquem melhorar ainda mais a competitividade do país através de pesquisas que provoquem o melhoramento da fruta em relação à textura e sabor, por exemplo, melhorando ainda mais a aceitação da manga produzida no Brasil, como também, gerando meios para a redução dos custos da produção. Mudanças nesse sentido fariam com que países com grande potencial de crescimento da demanda passassem a importar mais a manga brasileira, melhorando assim a parcela de mercado, passando a reforçar o crescimento das exportações via efeito destino.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. O. de.; SOUZA, J. da. S.; PEREIRA, L. M. N. R. de J. Tendências no mercado internacional da manga. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 32, n. 1 p.112-120, jan.-mar. 2001.
- ANUÁRIO BRASILEIRO DA FRUTICULTURA 2014. **Brazilian Fruit Yearbook**. Cleiton Evandro dos Santos ... [et al.]. – Santa Cruz do Sul: Editora Gazeta Santa Cruz, 2013. 136 p.
- BAHIA. Secretaria da agricultura, irrigação e reforma agrária. **Cotação agrícola**. Disponível em: <http://www.seagri.ba.gov.br/estat_ba.asp>. Acesso em: 13 de ago. de 2013.
- BRASIL. Ministério de Desenvolvimento e Comércio Exterior. (MDIC). 2014. **Aliceweb**. Disponível em: <<http://www.aliceweb.developpement.gov.br>>. Acesso em: 18 ago. 2014.
- CARVALHO, M. A.; LEITE, C. R. Mudanças na pauta das exportações agrícolas brasileiras. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 1, p. 53-73, jan./mar. 2008.
- FAVERO, L. A. (org). **A cultura da manga no São Francisco: posicionamento, limites, oportunidades e ações estratégicas**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2008. 232 p.
- FERRAZ, M de, Sá., **Perspectivas de mercado - produção e consumo de manga**. In: I SIMPÓSIO DE MANGA DO VALE DO SÃO FRANCISCO, 2005, **Anais...** Juazeiro. Bahia, 2005. 12 p.
- FILHO, W, P de, C., ALVES, H, S., MAZZEI, A, R., Mercado de manga no Brasil: contexto mundial, variedades e estacionalidade. **Informações Econômicas**, SP, v.34, n.5, p. 60-68, maio 2004.
- FIORAVANÇO, J. C. La posición competitiva de Brasil en el mercado comunitario de frutas tropicales. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 33, n. 1, p. 125-148, jan./mar. 2002.
- MARIANO, J. L. MARTINS, J. S. Competitividade e parcela de mercado: uma análise do *Constant Market Share* para o mercado de camarão brasileiro. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 43, n. 1, p. 125-137. jan/mar. 2012.
- SILVA et al. **Análise do comportamento dos preços de manga exportada do Brasil: análise no domínio do tempo**. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL – VI SOBER NORDESTE, 6., 2011, Petrolina. Anais (CD-ROM) Pernambuco, SOBER, 2011a. 18 p.
- SILVA, C. L. da. **Consumo de frutas e hortaliças e conceito de alimentação saudável em adultos de Brasília**. 2011. 77 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília. Brasília, 2011b.
- SOUZA, S. F., **Mecanismos de transmissão de preços e parcelas de mercado: uma análise sobre as exportações brasileiras de manga**. 2015. 81 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Departamento de Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Natal, 2015.

SOUZA, S. F. ; ALVES, J. S.; LIMA, J. R. F ; CARVALHO, A. F. Análise dos preços da manga do vale do São Francisco nos mercados interno e externo: um estudo de séries temporais para o Brasil, Estados Unidos e União Europeia (2003-2013). In: CONGRESSO DA SOBER NORDESTE, 7., 2013, **Anais...** Parnaíba-PI. VIII Congresso da SOBER Nordeste, 2013. 18 p.

TYSZYNSKI, H. World trade in manufactured commodities: 1899-1950. **The Manchester School of Economic and Social Studies**, v. 19, p. 222-304, 1951.

VITAL, T. W. et al. A fruticultura de exportação do Vale Do São Francisco e a crise econômica: efeitos sobre a convenção coletiva de trabalho 2009-2010. **Revista em Agronegócios e Meio Ambiente**, v. 4, n.3, p. 365-390, set/dez. 2011.